

# Ibiuna Hedge STH FIC FIM

Fechado para novas aplicações

» março, 2024

**IBIUNA**  
INVESTIMENTOS

## Comentário Mensal

### Performance de março

O livro de moedas foi o principal destaque positivo do mês, principalmente com posições em moedas de carregamento. Também tiveram destaque positivo as nossas posições em índices de ações nos EUA e Europa e a estratégia sistemática gerida por nosso time quantitativo. Em juros, os destaques negativos ficaram com as posições aplicadas em Brasil e outros países emergentes.

### Perspectivas para abril

O Ibiuna Hedge STH FIC FIM exibiu retorno de +0,78% em março, acumulando -0,11% no primeiro trimestre, +8,53% em 12 meses (67% do CDI) e +36,71% em 36 meses (103% do CDI).

Volatilidade global em queda. Os mercados globais acentuaram em março a tendência de redução de volatilidade em preços de ativos financeiros. Essa tendência já era clara nos mercados de ações e moedas desde o início do ano e se estendeu agora também aos mercados de renda fixa no G10. A razão fundamental parece atrelada à queda da inflação no mundo desenvolvido e a aproximação do início de ciclos moderados de queda de juros, agora também nas economias avançadas no mundo ocidental. A menor incerteza quanto ao curso futuro das taxas de juros tem sido um impulso a ativos de risco e estratégias de carregamento que se beneficiam de retornos implícitos elevados nesse ambiente. A classe de renda variável em particular também tem se beneficiado de um relaxamento relevante de condições financeiras desde fins do ano passado em meio a um ambiente de atividade econômica e mercado de trabalho resilientes. Já as moedas de países com alto rendimento e bons fundamentos tem mostrado incentivo recente à apreciação. Nesse contexto, elevamos desde o início do ano a alocação de risco na busca de oportunidades de retorno também nessas duas estratégias.

Por outro lado, seguimos explorando um cenário global marcado por dessincronização de ciclos de queda de juros. Como descrevemos em nossa última carta, diante de um cenário de atividade econômica ainda forte nos EUA, resiliência dos mercados de trabalho e taxas de inflação baixas mas ainda acima de suas metas, os Bancos Centrais das economias avançadas no Ocidente têm enfatizado a necessidade de paciência e maior confiança na convergência da inflação antes de dar início a um ciclo de relaxamento da política monetária. Ainda assim, condições específicas a cada economia apontam para a dessincronização de ciclos. Em março, por exemplo, os mercados passaram a precificar um ciclo mais tardio e raso de quedas de juros nos EUA em paralelo à indicação de início de cortes em junho pelo Banco Central Europeu. Também vimos a primeira queda de juros na Suíça e a primeira alta de juros no Japão em 18 anos. No mundo emergente, o tema da diferenciação segue em curso desde meados do ano passado com o México tendo se juntado em março ao grupo de países com juros em queda ao cortar pela primeira vez desde 2021, adicionando a países como Brasil, Chile ou República Tcheca. Enxergamos diversas oportunidades nesses países e seguimos focados em tal diferenciação como tema de investimentos.

No Brasil, o impacto dessa distensão financeira global poderia ser benéfica a um país de carregamento elevado e com fortes fundamentos na posição externa. Em paralelo, inflação em queda e revisão para cima de crescimento econômico deveriam justificar uma performance mais robusta dos ativos locais diante de um cenário externo mais benigno a ativos de risco. No entanto, o que verificamos é uma performance fraca de renda variável, uma moeda com desempenho decepcionante esse ano, expectativas de inflação de médio prazo desancoradas e taxas de juros nominais e reais em alta relevante neste primeiro trimestre. Difícil não associar esse desempenho à fragilidade imposta ao cenário pela incerteza associada a uma trajetória crescente a perder de vista do endividamento público que demanda prêmio adicional de risco em particular para ativos de maior prazo ou duration. Como destacamos anteriormente, é comum que ambientes externos benignos induzam à leniência na avaliação dos fundamentos de um país, algo que só fica claro quando os ventos vindos de fora mudam. Esse conjunto de informações mais a abertura de prêmios de risco no primeiro trimestre nos leva a manter uma avaliação construtiva dos ativos do país a curto prazo mas cautelosa para prazos mais largos.

Nesse contexto, a estratégia macro detém como principais posições: na renda fixa no Brasil, temos posições aplicadas em juros nominais e reais e mantemos trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No exterior, mantemos o risco alocado a posições tomadas no Japão e aplicadas em alguns países desenvolvidos e emergentes diante da perspectiva de início ou intensificação de ciclo de queda de juros em breve. Em moedas, temos viés vendido em moedas Asiáticas de baixo rendimento e comprado em moedas de carregamento ao mesmo tempo em que seguimos buscando oportunidades através de trades táticos que explorem alavancagem via opções de curto prazo. Na renda variável, mantemos exposição a índices futuros de ações nos EUA e Europa e nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Seguimos também com a alocação de risco aos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e ao livro sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time quantitativo.

### Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	MAR/24	2024	12M	24M
<b>JUROS</b>	<b>-0,55%</b>	<b>-2,71%</b>	<b>-2,91%</b>	<b>-2,20%</b>
Brasil	-0,24%	-0,64%	0,13%	-1,97%
G-10	0,03%	-1,21%	-0,75%	0,87%
EM (ex-Brasil)	-0,33%	-0,86%	-2,29%	-1,10%
<b>MOEDAS</b>	<b>0,38%</b>	<b>-0,19%</b>	<b>1,42%</b>	<b>0,80%</b>
Dólar/Real	-0,14%	-0,70%	-0,17%	-1,32%
G-10	-0,21%	-0,71%	-1,02%	-1,22%
EM (ex-Brasil)	0,73%	1,22%	2,61%	3,33%
<b>EQUITIES</b>	<b>0,09%</b>	<b>0,11%</b>	<b>0,89%</b>	<b>0,63%</b>
Bottom-up	-0,12%	-0,13%	-0,01%	0,72%
Top-down	0,21%	0,24%	0,91%	-0,09%
<b>OUTROS</b>	<b>0,28%</b>	<b>0,58%</b>	<b>-0,37%</b>	<b>-0,46%</b>
Commodities	0,03%	0,03%	-0,11%	-0,34%
Crédito	0,04%	0,11%	-0,32%	-0,43%
Estratégias compartilhadas	0,09%	0,09%	-0,29%	0,80%
Sistemático	0,12%	0,36%	0,35%	-0,49%
<b>Caixa + Despesas</b>	<b>0,58%</b>	<b>2,09%</b>	<b>9,50%</b>	<b>18,74%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>0,78%</b>	<b>-0,11%</b>	<b>8,53%</b>	<b>17,51%</b>
% CDI	94%	-	67%	63%

### Risco

Volatilidade	3,52%	3,68%	5,21%	5,59%
VaR	0,37%	0,39%	0,52%	0,53%
Stress	12,97%	10,70%	10,10%	9,98%

### Índices de Mercado

	MAR/24	2024	12M	24M
CDI	0,83%	2,62%	12,64%	27,56%
IMA-B	0,08%	0,18%	12,11%	20,37%
IBOVESPA	-0,71%	-4,53%	29,62%	7,60%
IBRX	-0,73%	-4,29%	28,95%	5,79%

## Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00%	4,00%	4,00%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	748%	748%	748%
2013	3,19%	-1,94%	1,17%	0,60%	4,23%	0,98%	1,32%	-1,20%	-4,86%	-0,02%	3,05%	2,75%	9,28%	13,66%
% CDI	544%	-	218%	100%	726%	165%	186%	-	-	-	431%	352%	115%	158%
2014	-0,95%	0,48%	0,50%	0,07%	0,98%	2,68%	1,55%	1,43%	-3,03%	-1,45%	1,53%	1,20%	4,94%	19,27%
% CDI	-	61%	65%	8%	115%	327%	165%	166%	-	-	183%	125%	46%	95%
2015	5,06%	2,72%	6,05%	-4,26%	1,73%	-1,79%	4,34%	0,57%	1,98%	-0,54%	1,48%	0,10%	18,36%	41,18%
% CDI	545%	333%	585%	-	176%	-	369%	51%	178%	-	140%	8%	139%	113%
2016	2,23%	0,50%	-1,49%	5,21%	-1,54%	4,59%	2,50%	1,12%	2,24%	1,19%	-5,30%	2,81%	14,47%	61,60%
% CDI	211%	50%	-	494%	-	395%	226%	92%	203%	114%	-	250%	103%	111%
2017	2,40%	3,81%	2,26%	0,54%	-3,39%	3,13%	5,30%	1,12%	3,45%	-1,26%	0,09%	2,46%	21,48%	96,31%
% CDI	221%	442%	216%	69%	-	388%	664%	140%	542%	-	16%	458%	216%	136%
2018	5,30%	1,77%	1,64%	-0,65%	-3,98%	1,87%	-0,04%	-1,36%	0,46%	1,10%	-1,18%	1,29%	6,08%	108,25%
% CDI	909%	380%	309%	-	-	361%	-	-	99%	202%	-	261%	95%	132%
2019	3,78%	-0,96%	-0,61%	0,24%	0,78%	4,67%	1,93%	1,02%	0,91%	1,96%	-1,58%	3,15%	16,20%	141,98%
% CDI	697%	-	-	46%	144%	997%	341%	203%	196%	408%	-	841%	272%	153%
2020	0,18%	2,13%	3,26%	2,81%	0,63%	0,94%	2,80%	0,72%	-1,12%	0,15%	0,35%	1,78%	15,53%	179,56%
% CDI	49%	726%	963%	985%	267%	441%	1.439%	449%	-	94%	235%	1.081%	563%	183%
2021	-0,84%	3,33%	1,17%	-0,38%	0,32%	0,58%	-2,12%	0,98%	2,92%	3,25%	-0,95%	1,69%	10,23%	208,16%
% CDI	-	2.473%	580%	-	119%	188%	-	229%	660%	668%	-	220%	231%	195%
2022	1,26%	2,05%	5,31%	3,53%	1,23%	-0,33%	-2,06%	3,70%	2,48%	1,97%	-0,59%	-0,39%	19,48%	268,17%
% CDI	172%	272%	573%	423%	119%	-	-	317%	231%	193%	-	-	157%	203%
2023	1,41%	-1,56%	-1,48%	1,29%	0,09%	2,21%	1,09%	-0,99%	-1,69%	-0,88%	2,65%	4,54%	6,66%	292,70%
% CDI	126%	-	-	140%	8%	206%	101%	-	-	-	289%	508%	51%	180%
2024	-1,65%	0,77%	0,78%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,11%	292,25%
% CDI	-	97%	94%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	172%

## Cota e Patrimônio Líquido

PL de fechamento do mês	3.626.284.806
PL médio (12 meses)	4.293.640.090
PL de fechamento do mês do fundo master	13.080.555.154
PL médio do fundo master (12 meses)	15.111.974.676

### Valores em R\$

## Estatísticas

	2024	Desde Início
Meses Positivos	2	98
Meses Negativos	1	38
Meses Acima do CDI	-	82
Meses Abaixo do CDI	3	54

## Principais Características

### Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge STH FIC FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e alto grau de volatilidade. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

### Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Início Atividades: 30-nov-2012

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: Ernst & Young

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI<sup>§</sup>

§ Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

### Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3\*

Liquidação: D+1 após cotização

\* Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate

O regulamento e a Lâmina de Informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador - [www.bradescobemdtvm.com.br](http://www.bradescobemdtvm.com.br)

Gestor:  
Ibiuna Macro Gestão de Recursos  
CNPJ 11.918.575/0001-04  
Av. São Gabriel, 477, 6º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 2655 0355  
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:  
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos  
CNPJ 18.506.057/0001-22  
Av. São Gabriel, 477, 6º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 2655 0355  
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:  
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos  
CNPJ 19.493.000/0001-07  
Av. São Gabriel, 477, 6º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 2655 0355  
contato@ibiunainvest.com.br

Administrador:  
BEM DTVM  
CNPJ 00.006.670/0001-00  
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar  
06029-900 Osasco, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3684 9401  
www.bradescocustodia.com.br

Siga a Ibiuna:  
[www.ibiunainvest.com.br](http://www.ibiunainvest.com.br)  
@ibiunainvestimentos  
ibiunainvestimentos  
Ibiuna Investimentos



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - [www.bradescobemdtvm.com.br](http://www.bradescobemdtvm.com.br). As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.